

A Abelha e o Elefante

Baseado em uma história contada por Baba Muktananda

Era uma vez uma abelha jovem, forte e cheia de energia. Ela adorava voar de flor em flor a procura de néctar. Existem tantas flores no mundo, cada uma com diferentes atrativos. A Pequena Abelha gostava da sensação das pétalas em seus pés quando pousava; ela então os estendia para o centro de cada flor e saboreava o doce néctar escondido ali. “*Umm, umm,*” cantava para si enquanto voava de flor em flor, “*Umm, eu me pergunto, qual será o seu sabor?*” Tão logo a Pequena Abelha pousou em uma, outra flor chamou sua atenção. Às vezes ela se perdia tanto no prazer de saborear o néctar que perdia inteiramente a noção do tempo.

Um final de tarde, a Pequena Abelha chegou a um lago distante. Ali, à beira do lago, havia um leito de flores de lótus, com suas belas flores completamente abertas ao sol da tarde. A Pequena Abelha amava especialmente as flores de lótus. Ela pousou em uma e começou a beber seu néctar. Ela voou de uma para outra. E depois para outra, ficando tonta com todo o néctar que havia sugado.

A Pequena Abelha sabia que era hora de retornar para casa, para a colmeia. “Só mais uma provinha,” murmurou para si. “Voltarei para casa em breve, mas primeiro deixe-me visitar mais uma flor.”

Entre as árvores próximas, na beira da água, um sábio de bom coração olhava, enquanto a luz do sol poente brincava na superfície do lago. Ele notou a Pequena Abelha enquanto ela voava cada vez mais lentamente entre as flores de lótus.

“Ó, Pequena Abelha, o tempo está passando,” disse o sábio, gentilmente. “O dia está quase no fim. Você não deveria estar indo para casa?”

“Você está certo,” disse a Pequena Abelha. Um minuto se passou, e ela não se moveu. A flor de lótus era tão macia; seu néctar, tão doce — que ela não conseguia deixá-la. “Eu deveria ir,” murmurava. “Em um minuto eu irei,” prometeu a si mesma. Porém, em vez disso, sugou mais um pouco do néctar.

Logo a luz do sol desapareceu, e o frescor da noite desceu. Sobre todo o leito de lótus, as flores começaram a se dobrar e se fechar para a noite. O sábio observava como as pétalas dos lótus se fechavam com muita gentileza e naturalidade em torno da Pequena Abelha. Quando o sol se pôs no horizonte e a luz do dia terminou, ninguém imaginaria que dentro de uma das flores de lótus descansava uma pequena abelha.

A Pequena Abelha não se preocupou por se encontrar encapsulada dessa maneira. “Por que eu deveria me preocupar?” murmurou para si mesma. “A noite passará rapidamente. O dia virá, e quando os raios de sol tocarem a flor de lótus, suas pétalas se abrirão novamente. Então voarei livre e levarei todo esse néctar para a colmeia. E amanhã conduzirei todas as abelhas, minhas companheiras, até aqui para se deleitarem nessas flores de lótus.”

No entanto, a Pequena Abelha falara cedo demais. Naquela noite, um jovem elefante perambulava pela floresta escura, balançando sua tromba de um lado para o outro, quebrando galhos, e pisoteando com força as folhas secas sob seus pés. Ele chegou à beira do lago e viu em suas águas escuras e tranquilas o leito de suculentas flores de lótus. O elefante adorava cada pedacinho das flores de lótus tanto quanto a abelha. Ele entrou na água com força e começou a engolir as flores de lótus.

Dentro do seu casulo de lótus, a abelha começou a zumbir com medo! Quando a mandíbula do elefante se fechou, ela percebeu que nunca mais

voltaria à colmeia, e nunca levaria suas companheiras para se banquetear com o néctar. Sua vida havia chegado ao fim.

Na manhã seguinte, no lago, tudo estava calmo. O gentil sábio, que ouvira o barulho na noite anterior, atravessou a floresta. Quando chegou às margens do lago, lembrou-se do momento em que viu a abelha adormecer na flor de lótus e imaginou o que tinha acontecido. Ele se curvou e tocou seu coração.

“Bênçãos para você, pobre abelhinha,” disse o sábio. “Você ficou fascinada pelo prazer e atrasou sua jornada de volta para casa. Você achou a flor de lótus tão bonita, sua fragrância tão inebriante, seu néctar tão doce que esqueceu tudo sobre o Tempo, que engole nossos dias assim como o elefante engoliu as flores de lótus. Na sua vida e na sua morte, há uma lição para todos nós: agora é a hora de fazer um esforço para conhecer a Verdade.”

Recontado por Jacqueline Murphy
Ilustrado por Angela Steer



© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.